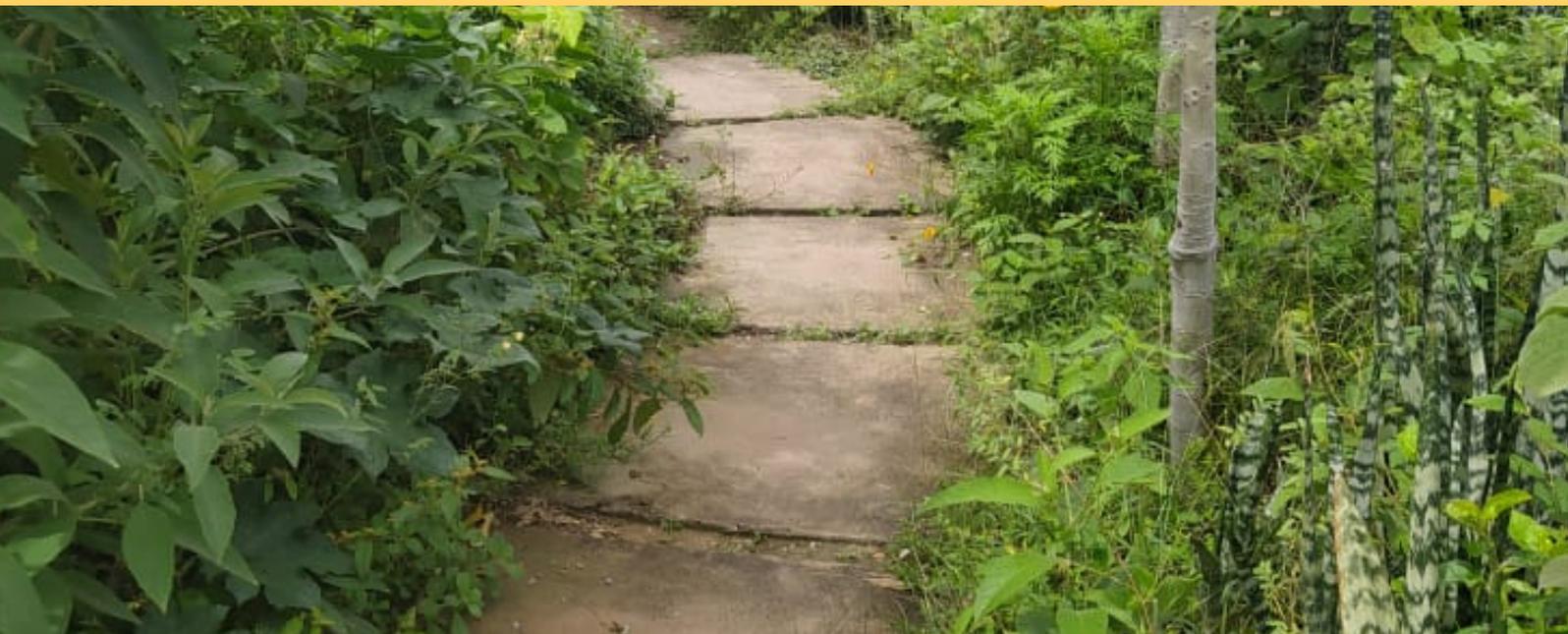


Nós da Murundu!

*Informativo da Associação
Comunitária Murundu*



NESTE INFORMATIVO

Chegamos ao terceiro ano de vida da Associação Comunitária Murundu. Um intenso período de vida. Com realizações que não sonhávamos acontecer tão brevemente ou sequer sonhávamos.

As realizações e os diversos apoios recebidos, de muitas formas, serviram como luminoso farol, guiando-nos pelos caminhos inéditos pelos quais as pessoas da Murundu escolheram trilhar.

Continuamos convictos de que a comunidade humana consegue manifestar-se em luz e solidariedade, pois é o que sentimos nesses três anos.

Claro que há desafios, obstáculos, ruídos e arestas. E há amor, carinho, altruísmo, doação, entrega, companheirismo, acolhimento e a lista continua infindável, cheia de virtudes humanas.

É parte de nosso exercício de liberdade escolhermos sobre quais aspectos focamos nossa atenção.

Que continuemos focando na luz.

**UM IMPULSO SOCIAL
PARA A PEDAGOGIA
WALDORF NO BRASIL**

**A PEDAGOGIA DO
TRAUMA CHEGANDO**

**FINANCIAMENTO
COLETIVO**

ARCA A PLENO VAPOR

AGRADECIMENTOS

INVERNO E PRIMAVERA

Não sabíamos como lidar com a situação. Pensando bem, nenhum humano vivente sabia, inédita que é essa situação para todos nós.

Sem abraços entre pessoas queridas e tão calorosas? Sem a ternura na pele, que ainda estávamos estimulando em nossa sociedade, sabedores dos saudáveis benefícios dos gestos que despertam ao mesmo tempo confiança e acolhimento? Sem as mãos dadas em rodas, formando os importantes círculos do viver?

Gradualmente, mesmo com conflitos, mesmo com desafios, em um caminhar repleto de transtornos e perdas, aprendemos sutilmente a focar no existente. O ausente, apesar de ainda lembrado, perdeu seu protagonismo. Assim, até celebramos alguns reencontros. Com maior convívio entre pais e filhos. Com maior valorização dos encontros, agora tão aguardados. Com o (forçado) autodesenvolvimento, a partir do qual surgimos como milhares de comunicadores digitais. Com capacitações, cursos, eventos antes inimagináveis.

Há as crianças que aprovaram o novo formato de escola e há as que aguardam ansiosas pelas férias, na expectativa de que logo retornem ao estilo anterior de aulas.

Há quem enxergue oportunidades interessantes para o futuro e existem os que lamentam o atraso. A expressão “melhor, impossível”, observada com mais vagar e profundidade, encerra mais de uma interpretação. A interpretação mais comum – e mais superficial – nos traz o entendimento de que uma dada situação está muito boa, tanto que é impossível ser melhor. Uma outra abordagem, no entanto, nos impele ao difícil exercício de observação sem julgamento, segundo o qual, geralmente, podemos entender que uma dada situação é a única possível. É o que é. Sem comparação com o que já foi – o que nos tiraria do presente, lançando-nos para o passado. E sem as projeções do que deveria ser – o que nos tiraria do presente em um exercício especulativo do futuro. Em ambas as situações, as comparações que nos levam a julgar um dado momento ou uma certa situação nos tiram do presente.

Nesse momento vivemos o “é o que é”.

Sigamos em nossa melhor atuação.



O TRAUMA

Representantes da Associação Comunitária Murundu participaram dos encontros (online) "Educação em Tempos de Crise", promovidos pela Associação Pedagogia de Emergência no Brasil.

Participaram dos encontros diversas entidades que trabalham com o atendimento a crianças e jovens em situações de emergência e/ou que vivem um cenário biográfico de constantes traumas. Dentre elas diversas iniciativas sociais Waldorf, como a Murundu.

Nos encontros houve uma introdução ao estudo do trauma, sob a abordagem antropológicas, que a Pedagogia da Emergência utiliza em seus trabalhos em todo o mundo.

A Murundu, com o apoio do Instituto Mahle, em parceria com a Pedagogia da Emergência do Brasil vai promover uma capacitação em Pedagogia da Emergência e do Trauma no Município de Palmeiras no ano de 2021. Essa iniciativa aprofundará esses conceitos introdutórios e, principalmente, expandirá essa abordagem para além da Murundu, abrangendo outros profissionais do Município que atuam com crianças e jovens traumatizados.



WALDORF SOCIAL

Em 2019 celebrou-se os 100 anos de existência da Pedagogia Waldorf no mundo. A primeira escola Waldorf no Brasil surgiu em 1956. Ainda que nesses 64 anos em que a Pedagogia Waldorf existe no país o número de iniciativas escolares cresceu significativamente, nota-se que as nossas escolas Waldorf são frequentadas, predominantemente, por alunos de classes sociais mais altas.

Proporcionar o acesso à Pedagogia Waldorf para todas as pessoas é uma utopia que começa a ganhar ares de realidade possível. Um grande símbolo disso é o fato da Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) ter convidado professoras das escolas sociais mais antigas e com grande experiência neste trabalho para formar um 'Grupo Coordenador das Ideias', que reúne as organizações sociais do Brasil, foram elas: Silvia Raichman (Escola Rural Waldorf Dendê da Serra, em Serra Grande/Uruçuca/BA), Talita Melone e Mirtes Garubada (ambas da Escola Waldorf Municipal Cecília Meireles de Nova Friburgo/RJ), Telma Benedicto (Associação Comunitária Monte Azul, São Paulo

/SP), e Vanda Elisa (Fórum das Formações em Pedagogia Waldorf e Escola Waldorf Veredas, Campinas/SP).

situação de risco e em locais mais necessitados.

A Escola Comunitária Murundu participa desse coletivo e comunga desses ideais que agora permeiam as instâncias mais representativas da Pedagogia Waldorf no país.

Sobre esse assunto, conversamos com Cristina Velásques, articuladora pedagógica da Federação das Escolas Waldorf do Brasil desde 2019 e Talita Melone, da Escola Waldorf Municipal Cecília Meireles (Nova Friburgo/RJ) e coordenadora do Grupo Coordenador das Ideias.

Murundu: Podem fazer um resumo da história desse novo olhar da FEWB para com as iniciativas sociais do país. Como surgiu esse impulso?

FEWB: A criação da primeira escola Waldorf no mundo (em 1919) aconteceu no pátio de uma fábrica de cigarros (na Alemanha), voltada para



NOVA CAMPANHA

A Associação Comunitária Murundu tem a missão de manter as diversas atividades sociais que nossa missão institucional (e humana) preconiza. Um dos desafios cotidianos dessa tarefa é a obtenção dos recursos financeiros suficientes para a manutenção das atividades da Murundu.

Nesse período lançamos uma nova modalidade de campanha de financiamento coletivo, dessa vez no formato 'doação recorrente'. Com esse formato o doador se compromete a realizar doações mensais, que são necessárias para os gastos que a Associação tem mensalmente.

A campanha está na plataforma Benfeitoria e o endereço é:

<https://benfeitoria.com/profesoressdamurundu>

Continuamos com nosso mantra que diz 'a comunidade que sustenta a Associação Comunitária Murundu é a humanidade toda' e essa crença nos norteia e fortalece. Celebramos os doadores e benfeitores que já nos apoiam nessa campanha.



os filhos dos operários. Eles haviam ouvido palestras sobre as ideias Antroposóficas dadas por Steiner a pedido de Emil Bock (dono da fábrica). Após terem sido introduzidos às ideias sobre valorização da dignidade humana, valorização cultural, preocupação com a integridade do planeta e com as crianças para que o mundo pudesse ter uma nova direção permeada com valores humanitários, os funcionários da fábrica consideraram que uma escola pautada nessas bases deveria ser o caminho para seus filhos.

Nesse sentido e, especialmente num país tão desigual quanto o nosso, a FEWB acredita que os princípios de respeito ao ser humano em cada uma de suas fases precisam chegar a mais e mais crianças nas mais de 250 escolas Waldorf brasileiras. Incluindo-se as escolas Waldorf que têm a missão de atender crianças em situação de risco e em locais mais necessitados. Em risco e em locais mais necessitados.

Murundu: Quantas iniciativas já foram identificadas?

FEWB: Hoje são 25 as escolas sociais no Brasil inspiradas pela Pedagogia Waldorf.

Essas instituições fazem um belíssimo trabalho, promovendo mudanças sociais importantes nos territórios em que estão inseridas, transformando vidas.

Murundu: Que desafios essas iniciativas enfrentam para cumprirem suas missões?

FEWB: Estas instituições identificaram em conjunto uma série de desafios. Um dos principais temas levantados pelo grupo tem sido a formação dos professores. A necessidade de se pensar estratégias possíveis para atender a uma demanda bem específica de profissionais que já estão na ativa e necessitam não só de instrumentalização, mas de conhecer os fundamentos antroposóficos, gerando assim consciência da sua práxis.



RESILIÊNCIA

A palavra de destaque para esse período compreendido por esse informativo VI é essa: "resiliência".

Houve um grande empenho por parte de todos os envolvidos na Associação Comunitária Murundu para se manter viva a chama da autoformação, da gestão virtual dos eventos. Manter viva sa atitudes em prol da Associação e da Escola.

Resiliência, responsabilidade e compromisso foram os valores que tocaram os profissionais da Murundu. Tais virtudes foram importantes para mitigar os danos potenciais que o isolamento social tão prolongado poderia ter causado na comunidade escolar e na Associação como um todo.

A intencionalidade e o propósito dos professores e funcionários foram nossa fortaleza.

Reconhecemos nossa firmeza apesar das turbulências do período.



Também apontaram para a necessidade do fortalecimento do vínculo entre as famílias de alunos com as propostas da Pedagogia Waldorf. A sustentabilidade financeira é um desafio compartilhado por praticamente todas as iniciativas sociais. E, no caso das escolas Waldorf públicas há desafios nas parcerias com os poderes públicos.

Murundu: Que estratégias a FEWB vislumbra para que a Pedagogia Waldorf alcance rincões do país e classes sociais com maior vulnerabilidade social?

FEWB: Este grupo se reuniu para pensar como dar luz ao trabalho dessas escolas e também como valorização de suas ações, identificando os desafios para o futuro.

Esse movimento deu origem ao I Encontro de Organizações Sociais da Pedagogia Waldorf, ocorrido em outubro desse ano (a Associação Comunitária Murundu participou desse encontro com alguns de seus associados).

Essa foi uma primeira e importante oportunidade para que as organizações sociais pautadas, pela Pedagogia Waldorf se encontrassem e trocassem criando um espaço comum.

A FEWB pretende dar sequência a agenda deste grupo a partir do levantamento feito e apresentar o trabalho a fim de criar um cálice de força e apoio ao desenvolvimento do trabalho nos próximos anos.

Uma das estratégias já foi iniciada neste período pandêmico: a formação em Pedagogia de Emergência em parceria com o Instituto Mahle voltada para estes educadores e educadoras de todo o Brasil. Essa iniciativa não só vai ao encontro do embasamento teórico, mas também da sensibilização dos profissionais para o autocuidado e cuidado com as crianças sob a perspectiva antropológica. Foi um primeiro passo.

Já em relação à Fundamentação em Pedagogia Waldorf e demais especializações é necessário um diálogo com o fórum de formadores, Secretarias de Educação e instituições apoiadoras para se pensar em formas de fomentar uma formação diferenciada e reconhecida nos diferentes âmbitos.



A G R A D E C E M O S



Nossos imensos agradecimentos ao Instituto Apoia, da Suíça, em nome de Rico Wüest, idealizador e coordenador do Arca.

Graças à parceria entre a Associação Comunitária Murundu e o Instituto Apoia está sendo possível a realização desse magnífico sonho, com a construção desse espaço comunitário dedicado às artes e às corporalidades para a comunidade de Palmeiras.

As obras para a construção do espaço seguiram continuamente ao longo do ano e estão bem avançadas.

O salão principal do Arca encontra-se quase pronto para receber as aulas de capoeira, percussão e dança - as primeiras atividades previstas para acontecer no Arca em 2021.

Também estão avançadas as obras dos sanitários, da sala multiuso, da cisterna de coleta de água da chuva e do anfiteatro (cujo palco também cumprirá as vezes de praça central do espaço e se localiza acima da cisterna).

Também foi construída a primeira etapa do parquinho do espaço, projetado e executado por Rando Moricca que trabalha para a empresa Atelier Schelb. A Atelier é uma empresa especializada na construção de parques infantis em Zurique, Suíça e apoiou voluntariamente a construção desse parquinho, enviando seu funcionário que, também voluntariamente, trabalhou na construção de um parquinho único em toda a região. Antes mesmo do restante do espaço do Arca estar pronto, as crianças do bairro Jason Alves ocuparam prontamente o parquinho assim que ele ficou pronto

e é comum que dezenas de crianças ocupem o parquinho ao longo de todo o dia.

Todas as edificações são feitas com adobes feitos artesanalmente seguindo as técnicas ancestrais e seculares que ainda são praticadas na região. O madeiramento dos telhados foi todo feito com eucalipto tratado e o assoalho do salão principal foi feito com madeira reaproveitada de antigas cruzetas de postes de transmissão de energia elétrica.

Há a previsão de que o salão principal e parte dos sanitários estejam aptos a receberem as primeiras atividades do Arca já no início de janeiro, com as aulas de capoeira, percussão e dança. Estamos em diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde para verificarmos a possibilidade desse início de forma segura em relação à pandemia do coronavírus.

VEM COM A GENTE

VENHA FAZER
PARTE DESTA
IMPULSO DE
TRANSFORMA-
ÇÃO SOCIAL!



www.associacaomurundu.com.br

@escolamurundu

DOAÇÕES

BRADESCO

AG 1087-1

C/P 1000140-4

CNPJ 29.138.511/0001-56